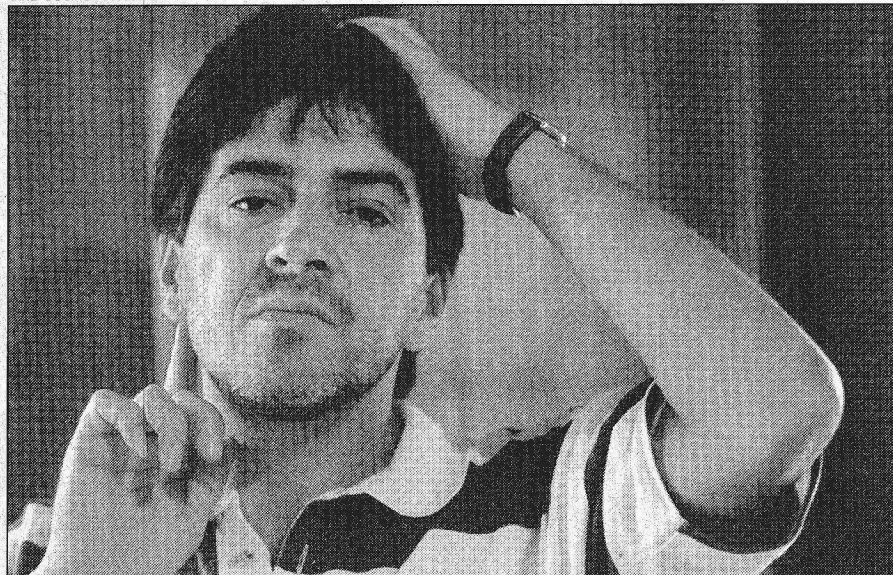


A MINHA DOR DÓI MAIS PELA SUA OMISSÃO

DESDE 1948, A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DETERMINA, EM SEUS ARTIGOS 5º, 6º E 7º QUE NINGUÉM SERÁ SUBMETIDO A TORTURA NEM A PENAS OU TRATAMENTOS CRUÉIS, OU DESUMANOS OU DEGRADANTES. E QUE TODOS OS INDIVÍDUOS TÊM DIREITO AO RECONHECIMENTO DA SUA PERSONALIDADE JURÍDICA, SENDO IGUAIS PERANTE A LEI.

Tina Coêlho 18.10.95



202 TORTURA EM DELEGACIAS DO BRASIL

A memória dos atos de tortura praticados contra esquerdistas durante a ditadura militar continua viva, resistindo ao esquecimento. Ainda bem. Mesmo assim, a tortura ainda é denunciada em delegacias e quartéis do Brasil, inclusive do Distrito Federal. Um caso foi registrado em outubro de 1995. Benjamin de Jesus, 43 anos, foi preso em flagrante na Ceilândia com um quilo de cocaína. Algemado, foi levado à Delegacia de Roubos e Furtos.

“Numa sala, os policiais me mandaram tirar a roupa e me molharam”, acusou Jesus na época, detalhando momentos que preferia esquecer. “Depois, amarraram minhas mãos e pés e me penduraram no pau-de-arara. Eles queriam 12 quilos de cocaína e passaram a me torturar. Me

colocaram um capuz e começaram a me afogar. Não conseguia gritar. Em seguida, me deram choques elétricos no pênis. A dor causada era menor que a sensação de afogamento. Desmaiei três vezes. Supliquei para que parassem. E eles continuavam...”

Benjamin garante que o horror — supostamente presenciado pelo delegado Celso Moreira Ferro Junior, que teria comandado o “interrogatório” — durou quatro horas. No dia seguinte, o preso foi levado ao Instituto Médico Legal (IML) para um exame de corpo delito. Dois legistas, Paulo de Tarso Diniz e Carlos Henrique Azevedo, confirmaram a violência.

A grande ironia é que a tortura — além de criminosa — acaba sendo inócua. Diante da constatação do ato bárbaro, Benjamin foi libertado. A promotora de Justiça Isabel Cristina de Jesus relatou o abuso cometido contra o preso e apontou o procedimento da polícia como “imprestável para fundamentar uma denúncia”. Ao invés de serem premiados, os legistas afirmam terem sido perseguidos pelos torturadores.